

Enveredar

Trajetórias de comunicação inclusiva e popular
no âmbito do Projeto Pró-Semiárido





Enveredar

Trajetórias de comunicação inclusiva e popular
no âmbito do Projeto Pró-Semiárido

Expediente

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA

GOVERNADOR

Jerônimo Rodrigues

VICE-GOVERNADOR

Geraldo Júnior

SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL - SDR

SECRETÁRIO

Osni Cardoso

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO E AÇÃO REGIONAL - CAR

DIRETOR-PRESIDENTE

Jeandro Ribeiro

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO

Silvia Costa

PROJETO PRÓ-SEMIÁRIDO

COORDENAÇÃO GERAL

Cesar Maynard

SUBCOORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO PRODUTIVO E DE MERCADOS

Carlos Henrique Ramos

SUBCOORDENADOR DO CAPITAL HUMANO E SOCIAL

Samuel Lyra

ASSESSORA DE GÊNERO

Elizabeth Siqueira

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Elka Macêdo, Aline Queiroz e Lorena Vieira

PUBLICAÇÃO

TEXTOS

Elka Macêdo, Aline Queiroz e Lorena Vieira

FOTOGRAFIAS

André Frutuoso, Danilo Souza, Fábio Arruda,
Manuela Cavadas e William França

PROJETO GRÁFICO

Imburanatec Design

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES

William França

INFOGRÁFICOS

Alan Braga, William França

REVISÃO

Rinara Monteiro, Elka Macêdo, Aline Queiroz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) - (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Macêdo, Elka

Enveredar : trajetórias de comunicação inclusiva e popular no âmbito do projeto pró-semiárido / Elka Macêdo, Aline Queiroz, Lorena Vieira ; ilustração William França. -- Petrolina, PE : Imburanatec Design, 2023.

ISBN 978-65-996551-3-5

1. Comunicação 2. Desenvolvimento rural - Aspectoseconômicos 3. Fome - Aspectos sociais 4. Inclusão social
I. Queiroz, Aline. II. Vieira, Lorena. III. França, William. IV. Título.

23-177576

CDD-302.2

Índices para catálogo sistemático: 1. Comunicação 302.2 - Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

**Enveredar
é criar trajetórias
na comunicação,
trilhando conexões,
costurando relações,
contando histórias
e traduzindo
sentimentos!**





Sumário

○ Apresentação	06
○ Introdução	08
○ O nosso jeito de fazer comunicação	10
○ Para fazer diferente foi preciso incluir	12
○ Mês da comunicação popular	19
○ Pandemia: no meio do caos, inovação e criatividade	28
○ Juventudes e Comunicação – Uma Ação Inspiradora	43
○ Olhares sobre a nossa prática	50
○ Enveredar	60

Apresentação

O fazer Comunicação no âmbito do Projeto Pró-Semiárido nos transformou, mostrou novos caminhos e permitiu enveredar e aprender uma infinidade de coisas. A partir do trabalho cotidiano e da conexão de ideias, saberes e experiências vividas entre nós, com as equipas, fornecedores e, principalmente, com as famílias agricultoras construímos algo que, temos certeza, irá ficar e será um legado que ainda dará muitos frutos.

Nos possibilitou ainda, exercer o papel de facilitadoras na projeção das diversas vozes das mulheres, homens e jovens que trabalham em prol de um Semiárido farto, próspero e cada vez mais agroecológico. Entendemos que, pela robustez e desenho do Projeto, era preciso pensar em estratégias para além da bolha da visibilidade e da publicidade das ações. Enquanto comunicadoras sociais e populares, nos coube fazer uma comunicação inclusiva, feita pela e para as pessoas.

Entretanto, não podemos dizer que andamos o tempo todo em estrada larga. Na maior parte do tempo, encaramos a Caatinga fechada. Foi aí onde mais crescemos, criamos e nos desafiamos a entregar uma Comunicação capaz de traduzir toda grandeza do Projeto e das pessoas responsáveis pela costura desse imenso tecido de realizações e conquistas. O mais relevante foi perceber que conseguimos criar uma identidade nesse processo, sobretudo pela maneira de como as coisas foram construídas.





Foto: William França

Neste sentido, podemos dizer que a Comunicação do Pró-Semiárido se deu a partir de uma grande roda de trocas e construções. De momentos em que estivemos no protagonismo das ações, irmanadas com as equipes pensando conjuntamente estratégias, produtos e ações para cada área do Projeto, como também, em circunstâncias em que andamos sós.

Pois bem, nessa publicação você poderá conhecer a Comunicação do Pró-Semiárido, a nossa metodologia de trabalho, as ferramentas utilizadas e os resultados alcançados. Além disso, iremos te contar como foi estar à frente dessa construção, incluindo as dificuldades e as alegrias que tivemos no caminho.

Elka, Aline e Lorena.

Introdução

No Pró-Semiárido, Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável no Semiárido do Estado da Bahia com cofinanciamento do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida), a Assessoria de Comunicação não ocupa apenas um lugar de mediação entre as necessidades de materiais de divulgação e a execução destas demandas. Vai além, está alinhada com as ações dos diversos componentes para contribuir de forma estratégica na concepção dos produtos, e assim, olhar para as necessidades do Projeto e disseminação das suas boas práticas.

Deste modo, estar neste lugar de construção tem permitido à área de comunicação trocar ideias, sugerir alternativas para interagir com os públicos que se quer atingir, de forma mais alinhada com os objetivos estratégicos do Pró-Semiárido, a partir de ações inerentes à gestão do conhecimento, disseminação e divulgação. Isso se dá de forma fluída, sobretudo, pela ação em parceria com equipes, parceiros e famílias agricultoras, os quais são também protagonistas das iniciativas de comunicação,

seja na projeção de suas vozes ou mesmo na construção de estratégias para visibilização de suas realidades.

Vale salientar, que o Projeto se pauta em iniciativas baseadas nos princípios da agroecologia e da convivência com o Semiárido. Para tanto, entendendo que a agroecologia é a “ciência do lugar” e, portanto, é uma forma de vida, o Pró-Semiárido atua construindo conhecimento a partir de ações voltadas para a transição agroecológica; equidade de gênero; protagonismo das juventudes; implantação de tecnologias sociais; recuperação de áreas degradadas da Catinga; fortalecimento de capacidades das pessoas a partir de formações e Assessoramento Técnico Continuado, dentre outras.

Todas as ações estão alinhadas com as demandas das famílias agricultoras, as quais participaram da elaboração dos Planos Territoriais de Desenvolvimento e Investimento para suas comunidades. Pela capacidade de integração de ações visando o combate à pobreza e o desenvolvimento rural, desde 2019, o Pró-Semiárido está entre os três primeiros colocados na avaliação de boa gestão e boas práticas de projetos apoiados pelo Fida no mundo.



Foto: Manuela Cavadas

O nosso jeito de fazer comunicação

“Comunicar é saber
É poder compartilhar
Conhecimento guardado
De nada vai adiantar
E se a gente não falar da luta
Quem por aí vai escutar?”

Trecho do cordel da jovem camponesa e poeta Emily Silva

A comunicação é um dos eixos estratégicos do Pró-Semiárido. É por meio dela que é possível visibilizar as boas práticas que estão sendo executadas pelas famílias agricultoras em comunidades rurais nos 32 municípios do Semiárido baiano atendidos pelo Projeto. Essa comunicação se pauta, ainda, no exercício de despontar o protagonismo dos sujeitos e sujeitas que têm mostrado que a região, por vezes vista como pobre e improdutivo, é um lugar rico de possibilidades e pleno de oportunidades.

Para mostrar também, que é possível por meio de práticas simples e tecnologias sociais descentralizadas e de baixo custo, a exemplo da instalação de cisternas de placas para captação de água da chuva,



produzir uma infinidade de alimentos que garantem o direito humano à alimentação e a geração de renda.

Soberanos sobre aquilo que produzem, mulheres, jovens e homens são exemplos, que iniciativas como as do Pró-Semiárido transformam vidas. E são essas histórias de superação que pautam a nossa comunicação, no sentido de disseminar as ações exitosas e, sobretudo, de fomentar a autoestima dessas agricultoras e agricultores.

Neste sentido, a comunicação assume papel estratégico, sendo instrumento fundamental para o alcance de resultados, também econômicos e operacionais. Pensando nesta comunicação emancipadora e plural, o Projeto adota como três pilares essenciais

às suas práticas: a Difusão, Gestão do Conhecimento e a Educomunicação.

O registro cotidiano das iniciativas, seus desdobramentos e impactos são difundidos nos sites institucionais da CAR e da SDR, além de nos perfis em redes sociais (Instagram, Facebook, Twitter) e nos canais do YouTube e Spotify. Todo o trabalho de divulgação é feito de forma organizada e estratégica em conjunto com a coordenação de comunicação da Companhia que está alocada em Salvador.

A Gestão do Conhecimento se dá em todo o processo de construção dos materiais de comunicação que são feitos em conjunto com todos os atores e atrizes envolvidos/as no Projeto, bem como nos momentos de formação, nas trocas e intercâmbios de saberes. A comunicação popular

e a educomunicação acontecem no exercício e uso de ferramentas de comunicação pelas pessoas das comunidades, em especial os/as jovens, e em sua aplicação para dar visibilidade às riquezas das comunidades ou denunciar problemas que existam.

Neste sentido, educação, comunicação e gestão do conhecimento estão alinhados e sua correlação reverbera na formação de sujeitos mais críticos e, conseqüentemente na formação de novas lideranças.

No decorrer da execução do Pró-Semiárido a comunicação foi sendo moldada e se estabeleceu com seu caráter transversal, estratégico e essencial para a construção do conhecimento, visibilidade e registro das ações, metodologias e ferramentas e, sobretudo, acerca dos resultados que despontam dessa trajetória.



Foto: Elka Macêdo



**CONFIRA AQUI
O RESULTADO
DESTA PRODUÇÃO
AUDIOVISUAL**



Foto: Mari Santos

Para fazer diferente foi preciso incluir

**“Companheira/o me ajude,
que eu não posso andar só
Sozinha/o me comunico, mas
com você comunico melhor”**

(Domínio público)

Parafraseando a paródia da ciranda feminista, trazemos a comunicação para um lugar de execução a partir do processo inclusivo e colaborativo. Ao olhar para a realidade da execução de Projetos de Desenvolvimento Rural no Semiárido brasileiro e, neste caso específico, do Pró-Semiárido na Bahia, reconhecer o papel dos diferentes atores e atrizes na construção da comunicação e, conseqüente troca de saberes é essencial para assegurar que haja um processo de disseminação e gestão do conhecimento que valorize e projete as diferentes vozes envolvidas diretamente na ação.



Deste modo, excetuamos o prefixo “des” da palavra “desenvolvimento” e possibilitamos que o envolvimento das pessoas garantisse a boa execução das ações em campo e a eficácia no fazer comunicação. Um bom exemplo são as produções de cartilhas e vídeos sobre ações e resultados do Projeto. Os materiais são produzidos à luz do olhar de quem vive o dia a dia junto às comunidades que estão recebendo a atuação direta da ação.

As boas práticas são apontadas em conjunto com as equipes de campo. Assim, subcoordenadores, assessores, supervisores de campo das áreas produtivas, social e financeira são importantes parceiros na

sugestão e mobilização de famílias, como também, parceiros que podem compor, como articuladores/as ou personagens, os materiais de comunicação.

Isso só é possível porque a gestão do Pró-Semiárido entendeu a importância de ter uma equipe de comunicação descentralizada com profissionais alocados em escritórios locais, permitindo a partir da proximidade espacial, uma visão mais holística sobre as diferentes ações em campo, suas ramificações e interseções, bem como, a convergência de relações de confiança e de escuta pedagógica das equipes no cotidiano de trabalho.

A execução do trabalho de forma colaborativa assegurou ampla cobertura de pautas que evidenciam as diversas linhas de atuação do Pró-Semiárido, seja na construção de textos para os sites institucionais, notas, fotos e vídeos para redes sociais, ou mesmo nos *releases* enviados à imprensa.

Produção Audiovisual - Pensando em alcançar os diferentes públicos do Projeto na escala de envolvimento interna e externa, respeitando a diversidade dos sujeitos, resolvemos apostar na linguagem audiovisual. Para tanto, a estratégia foi construir vídeos curtos com depoimentos de agricultores e agricultoras, técnicos e técnicas, e parceiros falando dos resultados e impactos das ações do Pró-Semiárido em campo, seja na produção de base agroecológica, no fortalecimento das associações, assim como em relação ao empoderamento e autonomia das mulheres e jovens.

As ações estratégicas do Pró-Semiárido foram elencadas e geraram 26 vídeos, os quais subsidiaram momentos de avaliação do Projeto, serviram como pauta para imprensa, e foram amplamente divulgados nos perfis da CAR e da SDR nas redes sociais e em seus canais no YouTube, além de compartilhados em grupos de WhatsApp e exibidos em oficinas, congressos e seminários temáticos realizados por parceiros do Projeto.

Foi a ação em parceria que possibilitou também a cobertura de 72 reportagens, no período de março de 2021 a novembro de 2022, para o Rural Produtivo – programa de TV da CAR veiculado na TVE Bahia.

SAIBA MAIS
SOBRE OS
IMPACTOS DO
PRÓ-SEMIÁRIDO



Em resumo, os conteúdos audiovisuais conseguiram realizar uma análise detalhada da execução das atividades em campo. Nas palavras de agricultores, parceiros e técnicos, destacaram-se os resultados mais expressivos, evidenciando a significativa transformação de vidas proporcionada pela dedicação do Governo da Bahia às famílias camponesas consideradas as mais vulneráveis nos municípios participantes do Pró-Semiárido.

Publicações - É relevante ressaltar a escolha do núcleo gestor do Projeto por adotar um processo pedagógico-metodológico de sistematização das ações e metodologias, integrando diretamente a equipe de campo (técnicos e técnicas) e parceiros na elaboração das publicações. Apesar de envolver um método com diversas etapas e revisões, essa decisão possibilita que a construção do conhecimento ocorra de maneira horizontal e colaborativa, fortalecendo a participação conjunta de todos os envolvidos no processo.

Neste contexto, a participação da Assessoria de Comunicação não apenas facilitou as trocas de conhecimento, mas também proporcionou uma perspectiva estratégica em relação aos objetivos, produtos e públicos-alvo. Essa integração permitiu, por exemplo, uma estimativa mais precisa do formato e tiragem, especialmente no caso de materiais impressos, contribuindo assim para uma disseminação mais eficaz e assertiva.



Foto: Mari Santos



Foto: Geraldo Carvalho

Como exemplo destacado de produção colaborativa, vale mencionar a publicação da Revista “Agentes Comunitários Rurais: Protagonismos, Trajetórias e Impactos da Atuação das Juventudes do Semiárido Baiano”. Este trabalho incorporou diversas linguagens sob o domínio dos jovens, como cordel, relatos de experiências e artigos nos quais eles sistematizaram as boas práticas de famílias agricultoras e grupos de suas comunidades. Além disso, a publicação proporciona uma reflexão sobre suas próprias práticas, expondo os desafios e benefícios associados à profissão. Dessa forma, a revista se torna um elo entre a literatura de cordel, os relatos de experiências e os artigos, representando um esforço conjunto para sistematizar e compartilhar aprendizados valiosos.

Sobre a participação na publicação, a jovem Agente Comunitária Rural, Izabel Silva, da comunidade Tigre, município de Caém, destaca:

“Quando teve a proposta para escrita dos textos, logo me interessei em poder escrever. Imaginei logo, vou me arriscar! Aí fiquei entusiasmada em querer escrever o tema sobre o envolvimento das juventudes com o empoderamento das mulheres também. Foi um processo muito gratificante, principalmente nas entrevistas. Fomos na casa das pessoas, tivemos um diálogo aberto que facilitou muito a fluidez da escrita. Esse processo da escrita e de escrever o nosso pensar foi muito gratificante, e com isso, vem o fortalecimento para que possamos continuar a mostrar para a comunidade, para a juventude o quanto elas são importantes”.

Izabel escreveu o artigo “Participação política da juventude no processo de construção da tecnologia social/cisterna de produção: com vista ao protagonismo das mulheres da comunidade Tigre, município de Caém”.

Incluir e não se perder

Quando falamos de inclusão, construção coletiva, escuta democrática, fica muito bonito de ler, não é verdade? Mas, precisamos confessar que, ao adotar essa metodologia horizontalizada no fazer da comunicação, a gente cortou um dobrado! Imaginem como é produzir peças de comunicação, seja um *card*, um *podcast* ou mesmo um texto a várias mãos. Pensou? Então, o resultado é sempre rico, isso é verdade, mas até chegar nele, por vezes, é bem mais trabalhoso!

Mas a gente acreditou, insistiu, se desafiou e deu as mãos. No processo de escrita dos textos para a publicação dos ACRs, por exemplo, para muitos deles e delas aquela era a primeira experiência em colocar no papel suas trajetórias. Houve dificuldades, mas o brilho no olho deles(as) ao receber a publicação em mãos, com os artigos assinados e uma foto bonita ao lado do texto, definitivamente, não teve preço.

Outros exemplos de produções feitas a muitas mãos em um processo de inclusão e trocas, foram as séries “Guardiãs das Agrobiodiversidade” e “Crescendo em Comunidade”. A primeira trouxe

Foto: Danilo Souza

Juraci Batista Alves
agricultor da comunidade Lagoa
do Sal, município de Campo Alegre
de Lourdes



as vozes das agricultoras em depoimentos emocionantes sobre suas trajetórias de transformações a partir da utilização das Cadernetas Agroecológicas. Na série “Crescendo em Comunidade”, algo foi proposto aos assistentes de prestação de contas do Projeto: deixem o escritório, os números, calculadoras e sistemas e venham gravar um *podcast* conosco! Tal foi a surpresa dos colegas diante do desafio, como a nossa, após constatar que não faltou talento e tinha gente no Projeto que poderia, caso quisesse, se tornar radialista fácil!

Essas experiências foram costurando algo muito bacana, uma sinergia ímpar entre a comunicação, as demais áreas do Projeto e as comunidades rurais, tornando-as não só nossas principais fontes, como também pauteiros, editores, produtores e, também, nossos principais *ombudsman**.

Profissional contratado pelas redações e emissoras, de fora ou pertencente ao quadro de funcionários da instituição, que, de maneira independente, critica o material publicado e responde às queixas dos leitores.



Foto: Fábio Arruda

Elka Macêdo, assessora de comunicação do Pró-Semiárido e Alan Nunes, ex- Agente Comunitário Rural (ACR).

Mês da comunicação popular

“A gente quer comida na mesa, quer o direito de plantar, ter terra, saúde, moradia, ter estratégia para a política comunicar. E em rede vamos seguindo, pois de mãos dadas existimos, e nunca devemos soltar”.

Trecho do cordel da jovem camponesa e poeta Emily Silva

O surgimento do Mês da Comunicação Popular é motivado pela necessidade de desenvolver estratégias de sustentabilidade para o período pós-projeto. Além disso, reflete o desejo de compartilhar e trocar conhecimentos, capacitando jovens, mulheres e profissionais técnicos em ferramentas de comunicação por meio de debates e oficinas. O evento também busca promover momentos de reflexão acerca da comunicação popular, democratização da comunicação, educomunicação e dos desafios associados à prática comunicativa em meio à pandemia.



Na primeira edição, em agosto de 2021, a ação contou com uma programação virtual diversificada, que envolveu mais de 200 pessoas, com realização de seminários temáticos, rodas de diálogo, carrossel de experiências e oficinas sobre audiovisual, cordel, fotografia, marketing digital e rádio/podcast. Além de partilhar conhecimento sobre as novas mídias, as atividades tinham como objetivo contribuir para que, após a conclusão do Projeto, jovens, técnicos/as e mulheres pudessem criar peças de comunicação que possibilitassem a divulgação de suas comunidades, grupos e atividades.

Para facilitação das mesas e reflexão sobre as temáticas, a programação contou com a presença de membros do Coletivo Intervezes de Comunicação Social; Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), Departamento de Formação de Órgãos Colegiados (DFOC), Rede Educom e Coletivo Carrapicho Virtual.

A ação de cunho coletivo foi realizada pela equipe de comunicação do Pró-Semiárido, que integra a Assessoria de Comunicação da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) e da Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) e envolveu os comunicadores e as comunicadoras do Instituto Regional da Pequena Agropecuária Apropriada (Irapaa); Associação de Assistência Técnica e Assessoria aos Trabalhadores Rurais e Movimentos Populares (Cactus); Cooperativa de Trabalho e Assistência a Agricultura Familiar Sustentável do Piemonte (Cofaspi); Serviço de Assessoria a Organizações Populares Rurais (Sasop).



“A abordagem participativa, foi extremamente positiva. A assessoria não se limitou a desempenhar o papel tradicional de assessoria governamental, mas também desempenhou o importante papel de

facilitar a discussão conjunta sobre a comunicação popular. Destaco especialmente a participação ativa da juventude, que enriqueceu significativamente o evento”, Compartilhou Gisele Ramos, membro da equipe de comunicação do Irpaa em 2021.



“As discussões foram enriquecedoras e nos proporcionaram novos aprendizados. A gente se sente valorizada porque poucas vezes a gente se vê nestes espaços de fala”, Luna Layse, comunicadora da Cofaspi.

Departamento de Formação de Órgãos Colegiados (DFOC)

O Projeto de Formação de Órgãos Colegiados, atua para o melhor funcionamento dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável (CMDS) e dos Colegiados de Desenvolvimento Territorial (CODETER). A iniciativa do Governo da Bahia, contribui para a qualificação da participação das pessoas em instâncias participativas e de governança por meio da Educomunicação.

**SAIBA MAIS
NO CANAL
DFOC EDUCOM**



Em 2021, o evento ocorreu de forma completamente virtual. No entanto, em 2022, após o período mais desafiador da crise provocada pela COVID-19, a decisão foi proporcionar um momento presencial para fortalecer a ação. Sem dúvida, essa iniciativa representou uma excelente oportunidade para fortalecer os projetos/doações apoiados pelo FIDA. Além disso, contribuiu para a formação e consolidação da rede de jovens comunicadores, inserindo o Mês da Comunicação na agenda da ASA. Aproximando-se do término do Pró-Semiárido, também possibilitou o estabelecimento de uma agenda comum entre comunicadores populares e suas redes.

O evento ocorreu de 21 a 23 de novembro, resultado de uma colaboração entre dois parceiros cruciais do FIDA: a Articulação Semiárido Brasileiro (ASA), responsável pela execução do Projeto Daki Semiárido Vivo, e o Governo do Estado do Ceará, encarregado da implementação do Projeto Paulo Freire (CE).

Dentre os encaminhamentos da ação, podemos destacar a produção de conteúdo integrada (calendário comum; posts sincronizados; levantamento de canais comunitários e populares para replicar conteúdo). Além disso, foram planejados encontros anuais, oferecidas oficinas de comunicação para técnicos, técnicas, agricultores e agricultoras. O evento também teve o propósito de fortalecer e inspirar o coletivo de comunicadores e comunicadoras da ASA. Em 2023, a terceira edição do Mês da Comunicação Popular concentrou-se nas juventudes do campo, com encontros presenciais realizados em Juazeiro, Mirangaba e Senhor do Bonfim.



Registros dos encontros presenciais da II e III edição do Mês da Comunicação Popular, realizados em 2022 e 2023. Foto: Vagner Gonçalves.



Um mês potente!

“Por que não um mês?” Há coisas que já nascem grandes e potentes. Em uma reunião quase despretensiosa, eu disse quase, nasceu o Mês da Comunicação Popular. Na verdade, o dia que seria destinado à realização de um evento sobre Comunicação e Semiárido, Comunicação e Democracia, Comunicação e Pandemia, dentre os tantos temas daquela nuvem infinita de ideias, se transformou em uma semana, 15 dias e depois em 30 dias (na verdade, um pouquinho mais) de atividades sobre todos esses assuntos.

E o melhor veio depois, não faltou gente para topar a nossa “loucura”. Afinal, estávamos em plena pandemia, sobrecarregadas e com inúmeras incertezas na sacola. Lembra aquela conversa bonita sobre incluir, integrar, construir junto? Pois bem, a empreitada para construir o Mês da Comunicação Popular demonstrou que, sim, o processo pode ser mais trabalhoso, mas vale a pena demais.

Veio a ASA, o Projeto Paulo Freire do Ceará, as entidades de Assessoramento Técnico Continuado (ATC) do Pró-Semiárido, as juventudes, palestrantes conhecidos nacionalmente, e nós já estamos na nossa 3ª edição, com uma rede em formação e um monte de gente conectada na ideia de democratizar, fortalecer e pulverizar cada vez mais a Comunicação no Semiárido.





- **Oficinas**
- **Seminários**
- **Carrossel de experiências**

 **Canal SDRBahia no Youtube**



SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL



“Organizar, participar e poder ajudar esses jovens que estavam participando do Encontro, pra mim, foi um sentimento de realização. Porque eu me via neles, quando eu participava desses momentos, desses espaços, pra participar, adquirir conhecimentos pra levar para minha comunidade. E hoje, eu poder fazer parte da organização e poder incentivá-los e ajudá-los, para quando chegarem nas comunidades, poderem repassar tudo isso, mobilizar outros jovens nas comunidades deles, pra mim, foi um dever cumprido (...) foi a realização de um sonho poder estar nesses espaços, agora como jovem atuante”, destacou o jovem Luiz Eduardo Ferreira da comunidade Angico, no distrito de Junco, no Vale do Salitre, em Juazeiro. Ele é colaborador do Irpaa e integrante do grupo Carrapicho Virtual, e participou da organização do 3º Mês da Comunicação Popular.



Foto: William França

Cordel de sistematização do Encontro de Comunicadores/as Populares do Semiárido, realizado na segunda edição do Mês da Comunicação Popular - novembro de 2023.

**Autora: Emily Silva,
poeta, comunicadora popular, jovem camponesa**

*Seu Tonho chegou em casa
Vinha todo aperreado
Disse que lhe deram uns papéis
Pra assinar se dizendo do estado
Que ia ser bom pra ele
E ele que não sabia
Assinou aquele contrato.*

*Mas seu Tonho, todo sem jeito
Não sabia o que fazer
Disse que o homem tinha direito a suas terras
E lhe mandou se escafeder
Pois só sabia o que passava sobre o assunto
Lá bem longe, na TV.*

*Seu Tonho é personagem
Da história de muita gente
Que por falta do acesso
Da comunicação presente
Se torna vulnerável a golpes
De uns embustes prepotentes.*

Esses dias nós aprendemos
Que em rede somos resistente
Que trabalhamos pelo povo
Pra fortalecer nossa gente
Quebrando os estereótipos
E mostrando para os outros
Que na realidade, fora daquela imagem
desconecta da TV
O Nordeste é bem diferente.

É nos perrengues de Live
Nas gravações audiovisuais
Tentando voltar aos poucos
Aos dias quase “normais”
Nas correrias de estúdio
Grava rádio, edita, publica matéria
Faz de um tudo
E ainda tem um tempinho a mais.

Pense num povo que gosta de foto
De gravar, fazer novela
Cards tem umas que nem se arriscam
Confesso que sou uma delas
Sistematizando experiências
Relatando as vivências
E a potencialidade delas.

Tem campanha tenho sede
Juventude engajada
Tem influencer digital
Pra gente dar umas risadas
Com os vídeos dos perrengues
Que Jardel passa com Rebeca
Quando sai pelas estradas.

A gente precisa ocupar os lugares
Pra nossa fala fazer ouvir
Nada de deixar passar calado
Temos ainda que agir
Agora em rede, se ajudando
Entendendo, aprendendo e comunicando
Pra que saibam que existimos
E que seguimos batalhando.

Precisamos de representação digital
Pra fazer essa interação
Chamando a juventude
Para a comunicação
Organizar conteúdo
Trazendo um pouco de tudo
Que acontece na região.

Mais representantes no Estado
Temos que dialogar
Pois quando a gente diz o que quer
Conquistamos nosso lugar
E ainda pensando mais longe
De a rede organizar.

Se a gente se ajuda
Fortalecendo quem tá bambeando
A gente vai conseguindo
E os objetivos conquistando
Nos meios de rádio e TV
Vamo aos poucos se achegando.

E em cordel eu digo um verso.
/ Um versinho de poesia
Pois a vida sem a arte. / Graça nenhuma teria
E dizendo bem sincera. / Eu nem sei se existiria.

Parceiros estratégicos



Foto: Elka Macêdo

Formação com Slow Food Brasil na comunidade Brejo Dois Irmãos em Pilão Arcado.

De 2019 a 2023, o Pró-Semiárido esteve entre os três projetos melhores executados, entre cerca de 200 iniciativas cofinanciadas pelo Fida no mundo.

Essa conquista é atribuída à inovação, à implementação de boas práticas e aos resultados impactantes alcançados pelo Projeto, especialmente por meio de parcerias com diversos atores da sociedade civil organizada, governos municipais, consórcios, conselhos, redes e articulações.

Seguindo essa abordagem, a comunicação também se baseou na construção colaborativa. Além das entidades anteriormente mencionadas, como ATC, articulações, coletivos e Daki Semiárido Vivo da ASA, estabeleceu-se uma relação estreita com outras iniciativas apoiadas pelo FIDA, como Akssam, Semear Internacional e Procasur, bem como com o movimento Slow Food.

É fundamental destacar essas parcerias, pois contribuem para ampliar o alcance das ações do Semiárido

da Bahia para diferentes públicos e espaços, ao mesmo tempo em que possibilitam trocas valiosas de conhecimento baseadas nas experiências de outros Estados e países. Nesse contexto, foram realizados eventos presenciais e virtuais em conjunto, e elaboradas publicações que apresentaram iniciativas significativas do Pró-Semiárido. Estas ações, centradas na atuação do Projeto em comunidades e povos tradicionais, visam promover o empoderamento feminino, o engajamento das juventudes e a prática da agroecologia.

Um exemplo notável foi a participação da comunicação do Pró-Semiárido no Prêmio de Jornalismo promovido pelo Semear Internacional. A equipe esteve envolvida na construção, divulgação e na

Reportagens premiadas



O Sertão é feminino
Correio da Bahia.
1º lugar – Categoria Impresso



**PRÊMIO
SEMEAR
INTERNACIONAL DE
JORNALISMO**
EDIÇÃO 2020/2021

banca examinadora da categoria rádio. A Bahia obteve reconhecimento ao conquistar o 1º lugar na categoria Impresso, com a reportagem “O sertão é feminino” publicada no Jornal Correio (BA), e o 2º lugar na categoria TV, com a reportagem “Guardiões de sementes — Em defesa de um patrimônio” veiculada na TV Aratu (BA).



Guardiões de sementes
– Em defesa de um patrimônio
TV Aratu (BA).
2º lugar – Categoria TV

Pandemia: no meio do caos, inovação e criatividade



Foto: Magabi Matos

Grupo de apicultores e técnicos de apoio do Pró-Semiárido na Casa de Mel da comunidade Fumaça em Pindobaçu (BA)

O cenário revelado com a pandemia evidenciou ainda mais o papel estratégico da Comunicação. Para além do instrumental disponível, a fim de visibilizar, atos ou sistematizar as ações executadas pelo Projeto, a comunicação se apresentou como uma ferramenta de gestão indispensável para o alcance de resultados e cumprimento de metas.

Neste sentido, a Assessoria de Comunicação do Pró-Semiárido assumiu a tarefa de fornecer suporte, não apenas técnico-criativo, mas também operacional, para execução de ações importantes para a continuidade do Projeto, manutenção das parcerias estabelecidas e, principalmente, do assessoramento técnico às famílias agricultoras.

Assim, foi possível identificar neste processo não só a importância, mas a necessidade de ampliarmos o entendimento sobre a atuação da área de Comunicação. Compreendendo que ela pode funcionar como mecanismo estratégico na execução do escopo geral do Projeto, seja na mitigação de riscos, sensibilização dos públicos-alvo, gestão de pessoas, relacionamento com a sociedade e financiadores e, finalmente, no desempenho da política pública.

Olhar para este lugar da comunicação é de suma relevância para compreender a ação comunicacional, não só como meramente instrumental ou apenas atividade meio. Mas, como um catalisador que permite que os impactos do Projeto sejam, de fato, registrados e visibilizados e, que, sobretudo, os/as envolvidos/as tenham o seu papel reconhecido e sua autoestima elevada.

É preciso destacar que a pandemia foi um dos grandes obstáculos para a disseminação de materiais já impressos. No período, muitos exemplares ficaram estocados nos escritórios pela impossibilidade de disseminá-los junto aos parceiros.

Diante do fortalecimento das relações virtuais, a equipe de comunicação teve a responsabilidade de conceber ferramentas que facilitassem a comunicação entre a equipe, parceiros e participantes do Projeto.

Nesse contexto, além das matérias e da divulgação das ações nas redes sociais, a produção de peças curtas de áudio e programetes de rádio



(podcasts), juntamente com peças gráficas como cards, foram as principais estratégias adotadas. Essas iniciativas visavam assegurar uma comunicação bidirecional, envolvendo tanto técnicos/as quanto participantes e equipes.

Para assegurar a elaboração dos produtos, a equipe do Projeto reuniu-se virtualmente e convocou, Agentes Comunitários Rurais (ACRs), técnicos e técnicas das entidades parceiras para planejar e se mobilizar na captação de áudios e imagens para serem utilizadas nas peças. A integração de todos os setores garantiu unidade e pertencimento aos sujeitos e sujeitas envolvidos/as diretamente. Com essa abordagem, conseguimos atingir outras dimensões da comunicação que transcendem o mero instrumental técnico disponível, reconhecendo as pessoas como produtoras de informação.

Fazer uma comunicação que agregue e que inclua os sujeitos de forma linear é, sem dúvida, um exercício salutar do direito humano à comunicação. Deste modo, projetar as vozes dos beneficiários/as, estabelecendo uma rede de trocas entre famílias agricultoras, técnicos e técnicas, e parceiros foi um grande diferencial no período e deixou um importante legado e aprendizado para o estabelecimento da comunicação como uma estratégia, sobretudo, política do Projeto Pró-Semiárido.

Como manter o Assessoramento Técnico Continuado (ATC) à distância? Como realizar momentos de trocas de conhecimentos entre agricultores e técnicos



Aline Queiroz, técnica regional de comunicação à frente do cerimonial de um evento – Foto: André Frutuôso.

Cards para divulgação de podcasts e eventos durante a pandemia

*Série Agentes Comunitários Rurais
protagonismos e oportunidades para
jovens do campo*



Cibele Félix da Silva
Povoado Umbrana
Senhor do Bonfim (BA)



FIDA
Instituto de Políticas de Inovação e Transferência de Tecnologia

CAR
Comunidade Agrária Rurais

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Série Guardiãs da Agrobiodiversidade

Quer saber qual o impacto das cadernetas agroecológicas na vida das mulheres camponesas?

Elas respondem!

Cordel de autoria de Maria Araújo
Comunidade Vila dos Pauzinhos
Campo Formoso (BA)



FIDA
Instituto de Políticas de Inovação e Transferência de Tecnologia

CAR
Comunidade Agrária Rurais

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Você sabe o que são Sementes híbridas?

SEMENTES CRIÓULAS

Aperte o play e aumente o volume que a gente te explica!



FIDA
Instituto de Políticas de Inovação e Transferência de Tecnologia

CAR
Comunidade Agrária Rurais

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

SEMINÁRIO VIRTUAL

Cadernetas Agroecológicas:
tecendo saberes e vivências

I Encontro
Reflexão sobre a aplicação dos questionários socioeconômicos

09jul2021 / 8h30 às 12h

Link: Zoom na mensagem



FIDA
Instituto de Políticas de Inovação e Transferência de Tecnologia

CAR
Comunidade Agrária Rurais

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

PARCERIA MAIS FORTE
ALIANÇAS

Leitura & Prosa

Lançamentos:

- Livro digital Indicadores de Transição Agroecológica
- Podcasts temáticos com dicas de campo

Data: 14/08 - 10h
Canal SDRBAHIA no Youtube



FIDA
Instituto de Políticas de Inovação e Transferência de Tecnologia

CAR
Comunidade Agrária Rurais

GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

(rodas de Aprendizagem)? De que modo, asseguramos os debates sobre gênero e mantemos vivo o interesse das agricultoras em anotar nas CADERNETAS Agroecológicas? Quais estratégias utilizaremos para valorizar e replicar os saberes? Estas foram algumas das questões que exigiram da Assessoria de Comunicação um olhar estratégico e contextualizado para apontar saídas e construir coletivamente formas de dar continuidade às ações do Projeto.

Com o intuito de apoiar a Assessoria Técnica Continuada (ATC) remota e as metodologias utilizadas em campo, a exemplo das Rodas de Aprendizagem e o Lume – análise ecológica-econômica de agroecossistemas, a equipe de comunicação trabalhou na construção e divulgação de diversos materiais para uso virtual.



Laiane Lima da comunidade Mangabeira, município de Mirangaba (BA) foi uma das ACRs que contribuiu com a produção de materiais na pandemia.



**CONFIRA AQUI
A LIVE DESTE
LANÇAMENTO!**



Um exemplo significativo é a Série de Podcasts “Prosas do Pró-Semiárido”, desenvolvida em colaboração com as 10 entidades parceiras responsáveis pela Assistência Técnica e Extensão Rural (ATC) do Projeto (Irpaa, Sajuc, Sasop, Coopercuc, Idesa, Cactus, Aresol, APPJ, Coopeser e Cofaspi). Composta por 33 episódios, a série teve sua primeira edição publicada em 14 de agosto de 2020 e a última em 09 de abril de 2021.



**CONFIRA AQUI
OS EPISÓDIOS
DO PODCAST**

((PROSAS DO PRÓ-SEMIÁRIDO))

O podcast que aproxima agricultores/as e técnicos/as durante a pandemia



Episódio 01
Manejo da criação:
Manejo sanitário de caprinos
e ovinos

Os programetes de rádio com duração média de 10 a 15 minutos tratam sobre temas relativos à ATC. Nos episódios, agricultores/as e técnicos/as falam de práticas ligadas ao manejo animal, manejo de cultivos, biodiversidade, manejo de solos, relações sociais, associativas e com o mercado, gestão da água e construção do conhecimento.

“Eu já estou acostumado com aquela voz que diz: ‘Prooosas do Pró-Semiárido’! É um programa muito bom, que ensina muita coisa pra gente. Eu chego em casa no final do dia e deixo lá rolando e escuto todo. Eu gostei muito, parabéns pra vocês”, relatou o agricultor e pedreiro, Edilson Gama, do município de Umburanas, durante capacitação para construção de biodigestores realizada em maio de 2021.

As produções idealizadas pela Assessoria de Comunicação foram absorvidas por todas as áreas do Projeto, quando foram produzidas 74 peças de áudio, realizadas 49 oficinas virtuais destinadas aos jovens e inúmeros eventos virtuais.



FIDA
Investindo nas populações rurais







**GOVERNO
DO ESTADO**

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL



Séries de áudios produzidas durante a pandemia (2020/2021)

TEMA	EPISÓDIOS	RESUMO	REALIZAÇÃO CONJUNTA COM
Sementes Crioulas	10	As peças de áudio apresentaram informações aos agricultores e agricultoras guardiões/ãs ou não de sementes sobre manejo, seleção e armazenamento de sementes crioulas e para alertá-los sobre os riscos da transgenia e sementes híbridas. Além disso, tratam de temas como bancos e casas de sementes e o papel das mulheres na manutenção da biodiversidade das sementes.	Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) e Serviço de Assessoria Organizações Populares Rurais (Sasop) e equipes do Pró-Semiárido/CAR
			
Guardiãs da Agrobiodiversidade	13	A série “Guardiãs da Agrobiodiversidade” teve como propósito compartilhar depoimentos de agricultoras, narrando como as cadernetas agroecológicas impactaram positivamente em suas vidas. Essa iniciativa buscou evidenciar os resultados obtidos pelo Projeto com a implementação dessa metodologia.	Agricultoras que anotam na Caderneta Agroecológica e equipes das entidades de ATC e equipes do Pró-Semiárido/CAR.
			

<p>Agentes Comunitários Rurais</p>	<p>10</p>	<p>A série “Agentes Comunitários Rurais: Protagonismos e Oportunidades para Jovens no Campo” consistiu em 10 áudios, apresentando depoimentos de 5 Agentes Comunitários Rurais (ACRs) do sexo feminino e 5 ACRs do sexo masculino, provenientes dos diversos territórios de identidade onde o Projeto tem atuação.</p>	<p>Agentes Comunitários Rurais e equipes das entidades de ATC e equipes do Pró-Semiárido/CAR.</p> 
		<p>A série de áudios “Fortalecimento da Organização e da Capacidade de Gestão das Associações Comunitárias no Âmbito do Projeto Pró-Semiárido” foi desenvolvida em colaboração com os assessores de prestação de contas do Projeto. Apresenta depoimentos de lideranças e jovens das comunidades, destacando os esforços para fortalecer a organização e a capacidade de gestão das Associações Comunitárias.</p>	<p>Assistentes de prestação de contas do Projeto.</p> 
<p>Crescendo em Comunidade</p>	<p>08</p>		
			

Entre as estratégias para manter o trabalho nas temáticas de gênero, uma ação de destaque durante a pandemia foi o apoio oficial do Projeto à Campanha pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico. Em meio à crise do coronavírus, a campanha adotou a frase **“Diga não à violência doméstica! Em tempos de coronavírus, ficar em casa é uma questão de saúde,**

dividir as tarefas e viver sem violência também!”.

A Campanha é permanente e trata-se de uma iniciativa da Rede Ater agroecológica e feminista do Nordeste que congrega organizações como a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), Articulação Semiárido Brasileiro (ASA) e a Confederação Nacional dos

ZAPNOVELA | EPISÓDIO 1

"O MOVIMENTO DA VIRADA"

Escute aqui:
encurtador.com.br/abef7



ACESSE AQUI
A PLAYLIST
NO YOUTUBE

Zapnovela Força Rara

CARBahia - 1 / 5



- 1 ZapNovelas - Ed 01
CARBahia
10:00
- 2 ZapNovelas - Força Rara Ep 02
CARBahia
9:07
- 3 Zapnovela Força Rara - 3º Episódio
CARBahia
8:28
- 4 Zapnovela Força Rara - 4º Episódio
CARBahia
11:34
- 5 Zapnovela Força Rara - 5º Episódio
CARBahia
5:39

Trabalhadores na Agricultura (Contag). É importante salientar que a inserção oficial do Pró-Semiárido aconteceu em 2021, mas desde 2018, o Projeto adotou materiais da Campanha para uso junto às famílias agricultoras beneficiárias.

Nesse contexto, as ZapNovelas produzidas pela Campanha foram amplamente divulgadas e utiliza-

das em rodas de conversa com grupos de agricultores do Projeto. A abordagem lúdica e objetiva presente nos áudios provocou reflexões significativas entre homens e mulheres, levando-os a observar de forma mais atenta o cotidiano da divisão do trabalho doméstico e das atividades ao redor de casa (quintal, jardim).

Um exemplo interessante é o de Seu Raimundo Rosa Aguiar, residente na Malhadinha de Dentro, no município de Jacobina (BA):

-Mais "muié" junta não é brincadeira né rapaz! (risos)

-Rapaz é um sufoco né (risos)

-É, mas isso aí é bom.

-Esses "cabra" machista quer fazer das mulher empregada, o que acontece é isso mesmo, tem que jogar duro né, só não pega "neu" né (risos). Eu passo pano na casa, eu lavo prato, cê entendeu? Eu cozinho, eu faço igual a *classe* das mulheres, eu faço tudo que for possível. Só uma coisa que nunca fiz foi passar ferro, aí é só um paninho... assim uma camisa, uma coisa, mas passar diretamente não, mas eu já lavei já fiz tudo e faço qualquer hora. Hoje aqui é eu e a esposa.

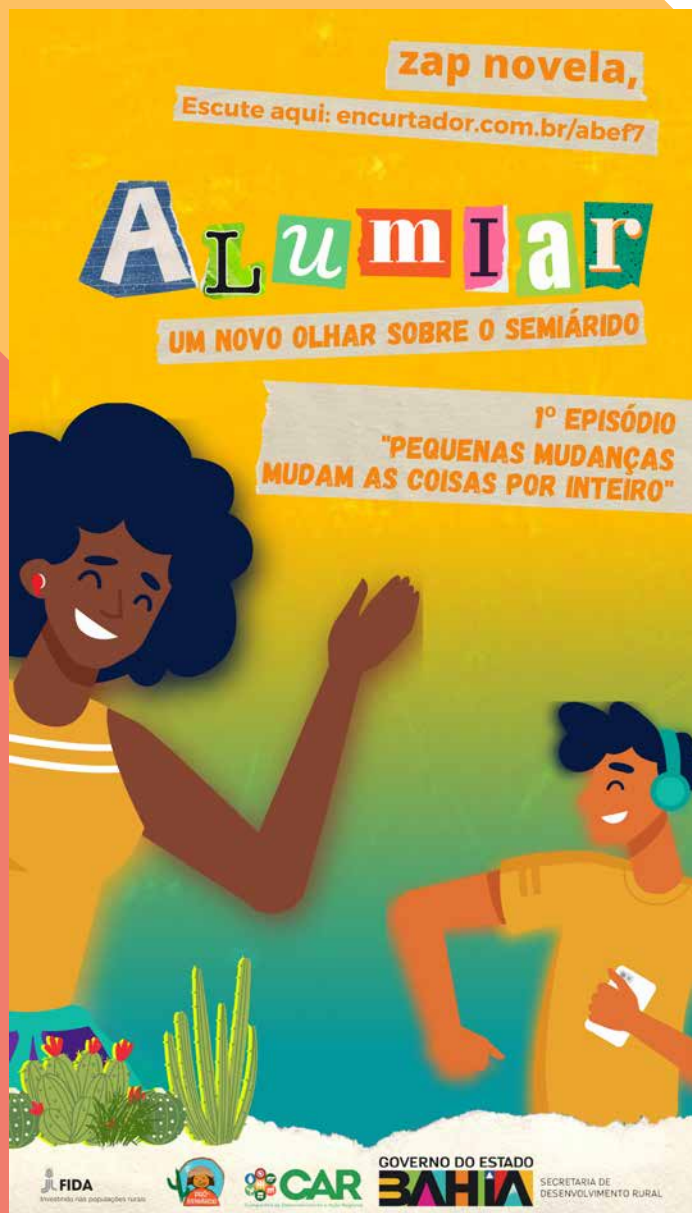
-Nós dois é um ajudando o outro tem essa não, agora como eu tenho quintal, agora já cuido do meu quintal, cuida das "galinha". Eu tenho tempo pra tudo, entendeu? E eu tô vendo essa novela aí e tô compartilhando com vocês (Risos) é muito bom né? Incentivar esses cabra macho.

Em suma, a mudança brusca no cenário de execução do Projeto, revelou o nível de adaptação das famílias rurais aos meios digitais e o quanto é possível fazer comunicação envolvendo os participantes, equipes e parceiros do Projeto de forma horizontalizada. Entendemos, desse modo, que os meios digitais devem fazer parte das ações de comunicação para o público rural e o envolvimento de forma direta das pessoas deve ser uma premissa para assegurar assertividade nas ações, alcance e envolvimento em programas, políticas e projetos de desenvolvimento rural.



Foto: Manuela Cavadas

Registro de oficina da
fotografia do Jovens
Comunicadores



ZapNovela Alumiar

Inspiradas na iniciativa da Rede Feminismo e Agroecologia, construímos a ZapNovela **“Alumiar: um novo olhar sobre o Semiárido”**. Produzida em cinco episódios, a “áudionovela” retrata de forma lúdica e instigante as ações e temas que permeiam a ação do Pró-Semiárido em campo, abordando temas ligados à produção agroecológica, feminismo, protagonismo juvenil, acesso a políticas e fomento a organização social.

A história centrada na personagem Luzia, uma jovem rural com o sonho de ser jornalista, apresenta uma narrativa envolvente. Com bom humor, a trama é construída com momentos nostálgicos, de suspense e de transformação. Essa história está disponível nos canais da CAR no Spotify, YouTube e na biblioteca virtual.



**CLICA AQUI E CONFERE!
ESTÁ MUITO BACANA**

A pandemia, estratégias e Heitor

A pandemia não só nos tirou o chão, mas nos forçou a pensar formas para alicerçar o caminho das outras áreas do Projeto. Do dia para noite, os olhares de todos os componentes apontavam para a Comunicação como se dissessem: **“E aí, como vocês vão nos ajudar?”**. Na real, nem a gente sabia como não naufragar. Agendas suspensas, projetos inexecutáveis, relações transformadas e uma distância que parecia mandar para bem longe qualquer alternativa de nos manter seguras sobre o quê e como fazer o nosso trabalho.

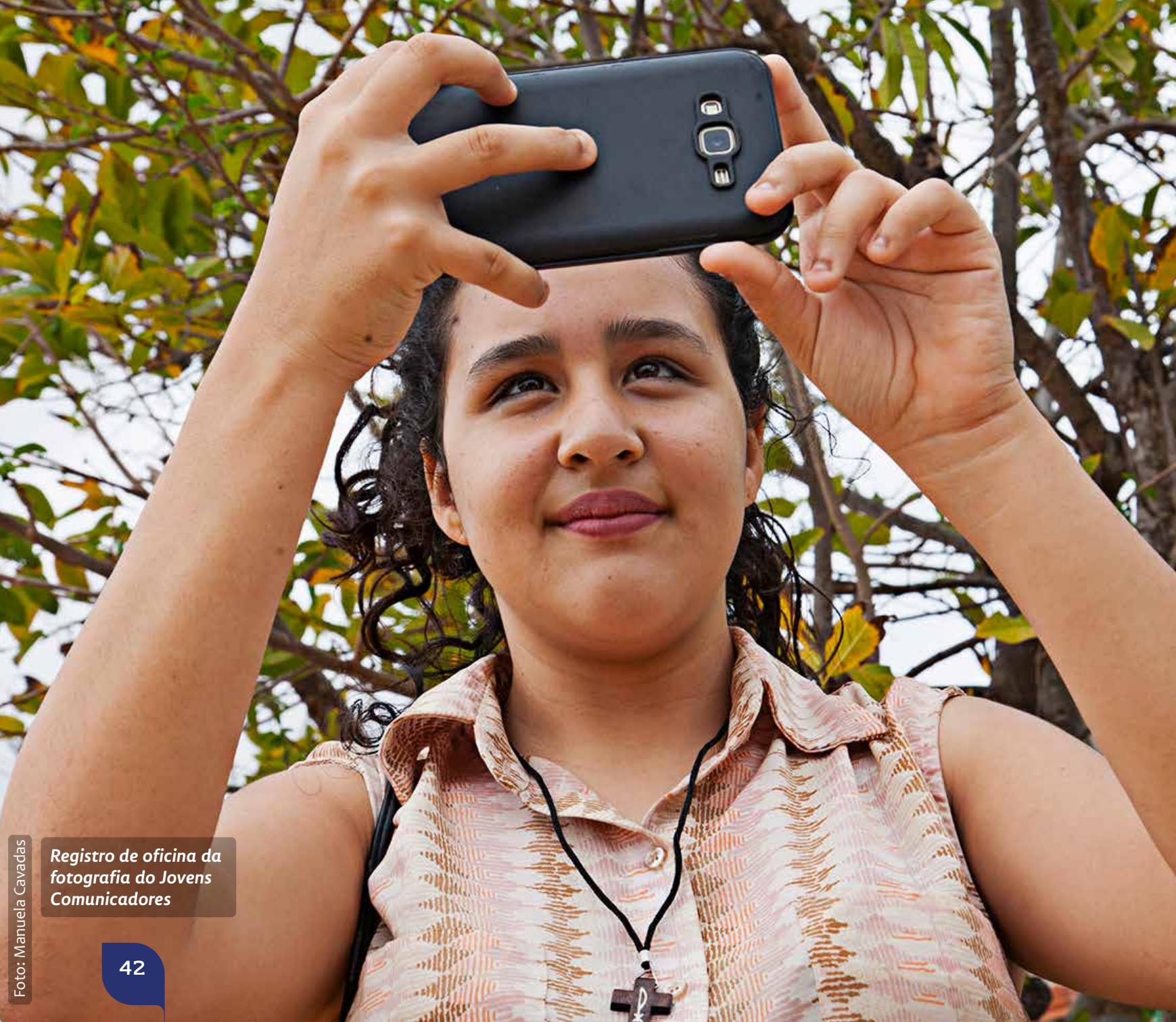
Foi aí que algo bacana aconteceu. Como bem dizem os especialistas em mercado, gestão e até mesmo nossas mães: **“quem não tem o que fazer, procura!”**. E a gente saiu em busca de provar para todo mundo e para nós mesmas que, sim, a gente tinha uma solução. Encontramos não só uma solução, mas várias alternativas interessantes de dar continuidade ao trabalho e, o melhor, inaugurar a fase mais criativa da comunicação do Pró-Semiárido.

O que a gente não contava, era que a reboque a nossa carga horária seria aumentada, no mínimo entre 4 a 6 horas, e mais do que boas assessoras de comunicação, a gente se tornaria *videomakers*, editoras de áudio, designers e apresentadoras de lives. Até que todos se acostumassem com a avalanche de novas tecnologias, é importante mencionar os inúmeros desafios enfrentados, como problemas nas transmissões das lives, dificuldades na conexão via internet com os agricultores, erros de gravação e os micos inevitáveis durante as transmissões ao vivo.

Os números apresentados e os produtos desenvolvidos nesse período testemunham todo o potencial criativo desencadeado. No entanto, o que não estava registrado em nenhuma publicação do Projeto, até essa página, é que houve tempo até para que a nossa coordenadora, Elka Macêdo, tivesse o seu primeiro filho. Ele nasceu exatamente no dia do primeiro lançamento online do Projeto, um evento que seria conduzido por ela, caso a mamãe não tivesse entrado em trabalho de parto bem naquela madrugada do dia 14 de agosto de 2020!

Todo esse relato serve para destacar que a equipe de Comunicação do Pró-Semiárido não apenas superou desafios, mas também cresceu durante a pandemia. E o Heitor está aí para provar tudo isso!





Registro de oficina da
fotografia do Jovens
Comunicadores

Juventudes e Comunicação – o Poder Transformador das Novas Gerações



Foto: André Frutuoso

*Jovens Comunicadores à frente da produção
radiofônica da rádio poste instalada na 13ª Febafes.*

*Cesar Maynard, coordenador geral do Projeto Pró-Semiárido
sendo entrevistado por Jovens Comunicadores na 13ª Feira
Baiana da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Febafes).*

Enraizada em tradições ancestrais e impulsionada pela aspiração de um futuro melhor, as juventudes rurais do Semiárido desempenham um papel fundamental, equilibrando interesses entre a continuidade cultural e a necessária inovação para enfrentar as adversidades do clima. No Semiárido baiano, onde as disparidades sociais e regionais são alarmantes, o desafio de promover um desenvolvimento inclusivo é uma tarefa árdua. Entretanto, é essencial procurar alternativas que estejam em sintonia com as necessidades das juventudes, sejam elas tecnológicas, climáticas ou organizativas, pois essa abordagem pode resultar em um impacto transformador significativo.

Nesse contexto, surgiu o projeto Jovens Comunicadores (JC). Idealizada pela jornalista Emília Mazzei, que na época ocupava o cargo de assessora de comunicação do Projeto, a iniciativa foi implementada de 2017 a 2021, formando 11 turmas e envolvendo 640 jovens dos 32 municípios que compõem a área de abrangência do Pró-Semiárido. O JC capacitou esses jovens no semiárido baiano em diversas ferramentas de comunicação, abrangendo áreas como fotografia, produção textual, marketing digital e audiovisual.

Nessa iniciativa, a comunicação comunitária transcende o mero ato de informar, visando principalmente incentivar esses jovens a analisarem as situações-problema enfrentadas em suas comunidades. O objetivo é capacitá-los para se tornarem agentes de mudança nas realidades vivenciadas,

promovendo a geração de renda, facilitando o acesso ao ensino superior e contribuindo para o desenvolvimento da sucessão rural.



Você pode saber mais sobre esta ação no livro que traz metodologias, processos e resultados dos Jovens Comunicadores:





“Depois dos JC, foi uma confirmação da minha identidade local. Chega o momento em que tenho que sair da comunidade para estudar, mas aí desenvolveu em mim o desejo de retornar com realizações para partilha na minha comunidade. Fui pra área de ciências sociais, curso de sociologia, muito por conta das oficinas de cidadania. Eu enxergava muito que já era do meu mundo. Acho que o JC também traz esse direcionamento de escolher esse destino.

A juventude não só tem que ficar na roça, e a juventude também não tem só que visar que precisa ser um educador na área da comunicação, você pode ser um educador em outras áreas e você só tem a ganhar. Aqui está uma cientista social, porque não um engenheiro químico... a gente tem que desenvolver essas profissões na nossa realidade porque quando a gente não faz isso, não enxerga nossa comunidade com outras potências”, reflete Manoela Conceição, jovem que vive no distrito de Salitre, em Juazeiro.

A ação Jovens Comunicadores, executado pelo Pró-Semiárido, objetivou promover a democratização da comunicação como um princípio fundamental. Através desta iniciativa, jovens foram empoderados num processo de rompimento das desigualdades históricas presentes no campo da comunicação. No JC, eles e elas tiveram voz ativa no cenário público, pois se considerou a singularidade dos desafios enfrentados pela juventude rural, reconhecendo a grande importância que as juventudes desempenham no tecido social, cultural e econômico do Semiárido.

Na comunicação popular promovida pelo Pró-Semiárido, acreditamos que o conhecimento não é exclusividade de ninguém e que todos têm algo a compartilhar. Uma abordagem acessível, que possibilita que pessoas com pouca ou nenhuma formação desenvolvam habilidades de oratória, escrita, leitura e arte, gerando assim uma nova perspectiva sobre cultura e política.

Esses processos comunicativos são expressões de acolhimento, educação social, visibilidade e, sobretudo, mobilização. Uma juventude capacitada e motivada tem o potencial de estimular toda uma comunidade, fomentando a amplificação de diversas vozes. Desse modo, a comunidade se transforma em protagonista e produtora de conteúdo informativo, deixando de ser meramente receptora de mensagens.

Podemos constatar esses e outros resultados por meio do Relatório de Avaliação de Resultados do projeto Jovens Comunicadores. Nele, é registrado que 37% dos jovens afirmaram promover ações de forma coletiva, por meio de grupos de jovens e coletivos regionais, após participarem do JC. Cerca de 30% dos jovens destacaram que o JC proporcionou a integração com a associação local, e, dentre os avaliados, 48% afirmaram desenvolver atividades junto à associação, abrangendo a divulgação de ações, registros fotográficos de reuniões e até a mobilização de mulheres e jovens para uma participação ativa na luta por direitos.

“Hoje eu participo da PJM (Pastoral da Juventude do Meio Popular). Estamos mobilizando o grupo de jovens da comunidade e criando uma associação de jovens no município para que a gente possa concorrer a editais e buscar benefícios que, na verdade, são nossos direitos”.

Josué Guirra dos Santos - Caldeirão do Mulato -
Antônio Gonçalves

Confira o Relatório de Avaliação:



Em síntese, a juventude rural do Semiárido desempenha um papel crucial na região, equilibrando tradição e inovação, e possui um vasto potencial para abordar os desafios climáticos e econômicos de suas comunidades de maneira criativa e diversificada. Nesse contexto, o Projeto Jovens Comunicadores se destaca como uma iniciativa significativa para democratizar a comunicação e proporcionar oportunidades para diversas juventudes. Por meio da comunicação popular, o projeto reforça a importância de dar voz a todas as pessoas, promovendo uma sociedade igualitária, sustentável e participativa.



Foto: Manuela Cavalcas

*Jovens rurais reunidos em oficina
do Jovens Comunicadores*



Registro de oficina da fotografia do Jovens Comunicadores

A primeira jovem comunicadora do Projeto

Ah, a vida é uma caixinha de surpresas, não é mesmo? Lá estava eu (Lorena Vieira), em 2018, uma estagiária de comunicação entrando no mundo do Pró-Semiárido. E olha, eu não fazia ideia do que estava apostando e como isso transformaria a minha vida.

E cá estou, dividindo tudo isso com vocês, num momento raro de abrir o coração. Porque, gente, tem horas que falta é oportunidade, aquele empurrãozinho para a gente crescer! Eu jovem, negra, que veio lá da periferia de Salvador, bolsista do Prouni e selecionada no Partiu Estágio, passei por uma reviravolta mais emocionante que um filme da Sessão da Tarde.

De estagiária perdida à técnica de comunicação, eu que tempos atrás absorvia os conhecimentos durante as capacitações, me tornei oficina de Marketing Digital do Projeto. Que reviravolta, né mores? E para além das oficinas, eu cresci profissionalmente e pude explorar muito do meu potencial e eu digo, ainda é apenas o começo da minha trajetória.

O Projeto Jovens Comunicadores foi o meu portal de transformação, aqui pude conhecer gente incrível, que confiou em mim, no meu trabalho e abriu espaço para que eu pudesse expandir a minha experiência. Agora, formada em Marketing, cursando outra graduação, digo sem receio nenhum, eu sou a primeira jovem comunicadora formada pelo Pró-Semiárido.





GRUPO 2 - CASA NOVA

Nome	Endereço	Telefone	Assinatura
1. Ana
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.
11.
12.
13.
14.
15.
16.
17.
18.
19.
20.

GRUPO 4 - SOBRADINHO

Nome	Endereço	Telefone	Assinatura
1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.
9.
10.
11.
12.
13.
14.
15.
16.
17.
18.
19.
20.

Lorena Vieira – integrante da equipe de comunicação do Pró-Semiárido

Olhares sobre a nossa prática



Foto: Manuela Cavadas

Registro de oficina da
fotografia do Jovens
Comunicadores

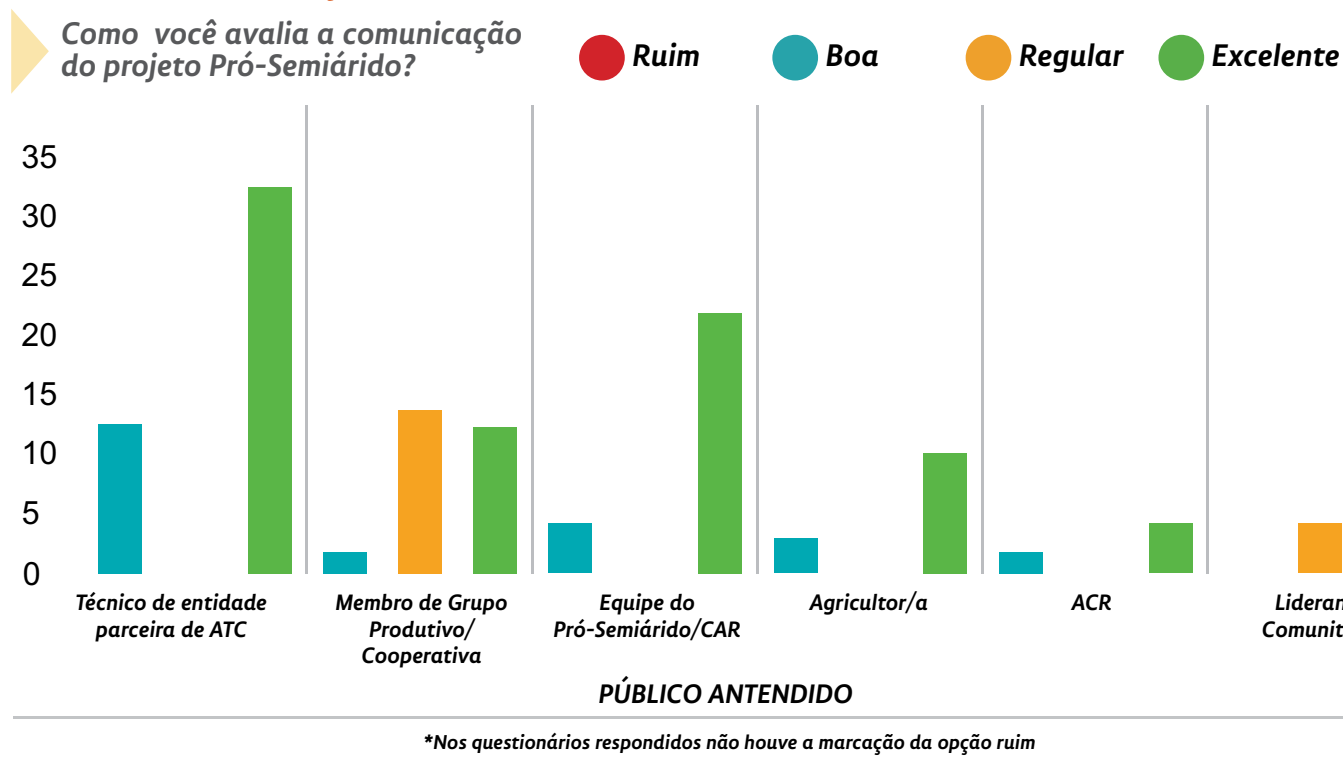
Para auxiliar no registro do impacto das ações e das lições aprendidas da comunicação no Pró-Semiárido, elaboramos um questionário online com questões de múltipla escolha e dissertativas para aferir como os diversos públicos do Projeto observam as iniciativas de comunicação executadas e como eles se veem nessa construção.

O convite foi enviado para mais de 100 pessoas via WhatsApp, incluindo membros da equipe, Agentes Comunitários Rurais (ACRs), parceiros, jovens

comunicadores e técnicos extensionistas das entidades contratadas pelo Projeto. Obtivemos 94 respostas.

A primeira pergunta foi direcionada a todos os públicos, solicitando que indicassem se as ações de comunicação poderiam ser classificadas como excelentes, boas ou regulares, considerando seu caráter inovador e inclusivo. O gráfico a seguir representa a avaliação feita pelos grupos pesquisados.

Avaliação das equipes, parceiros e público envolvido, sobre a comunicação do Pró-Semiárido

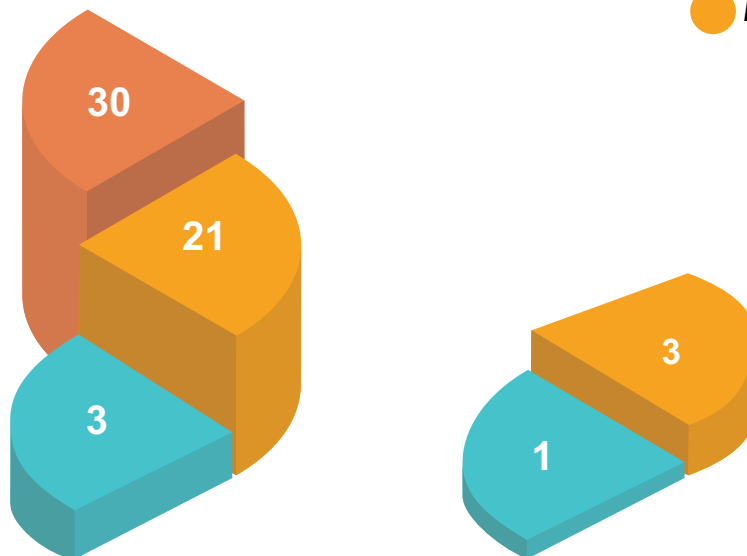


O trabalho de comunicação no Pró-Semiárido foi sendo adaptado conforme as necessidades e incrementos ao longo da sua execução. Dessa forma, ocorreram modificações nas estratégias adotadas, incluindo a inserção de mais profissionais da área na equipe.

Nesse contexto, indagamos sobre a evolução do trabalho para avaliar se as adaptações realizadas resultaram em eficácia. Essa pergunta foi direcionada exclusivamente às pessoas envolvidas diretamente com o cotidiano do Projeto, como a equipe da CAR, técnicos de ATC, Agentes Comunitários Rurais (ACRs) e famílias agricultoras beneficiárias.

Você viu, ao longo dos anos, uma evolução no trabalho de divulgação e disseminação do Pró-Semiárido?

- ACR
- Técnico de entidade parceira de ATC
- Equipe do Pró-Semiárido/CAR



Sim, passei a receber informes, publicações e notícias do Projeto durante sua execução e fui estimulado/a refletir sobre os conteúdos.

Um pouco, recebi de vez em quando informes, publicações e notícias do projeto durante a execução.

**Nos questionários respondidos não houve a marcação desta opção*

Não, não recebi informes, publicações e notícias do Projeto durante a execução.

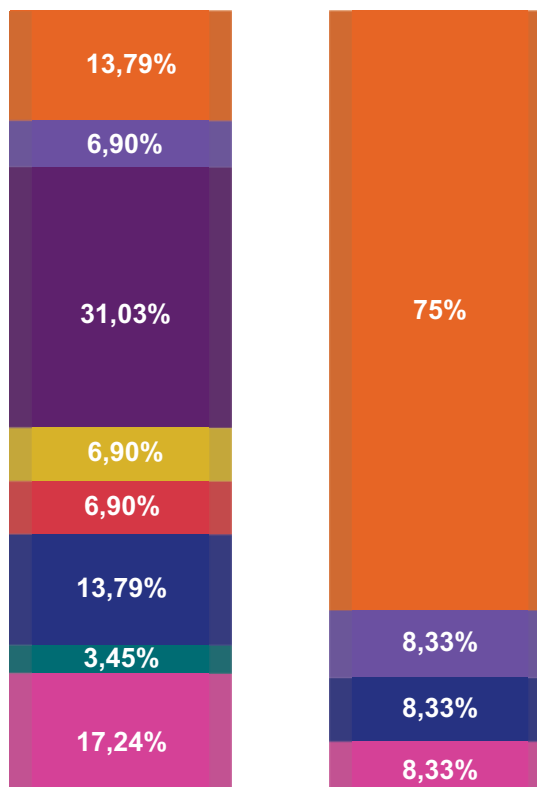
É fundamental destacar que muitas das peças de comunicação elaboradas têm como premissa o protagonismo das famílias agricultoras e dos técnicos, como evidenciado em peças de áudio e vídeo, por exemplo. Assim, a pesquisa avaliou se as pessoas envolvidas se sentiam representadas nos materiais, e apenas alguns membros de grupos

produtivos/cooperativas indicaram não se reconhecer nas peças. Isso pode estar relacionado ao fato de que as peças não conseguem abranger todas as iniciativas desenvolvidas, sendo necessário selecionar algumas boas práticas para terem suas histórias contadas como exemplo.

A participação no Mês da Comunicação Popular fortaleceu seus conhecimentos e práticas?

PÚBLICO:

- Agricultor(a)
- Comunicador/a ou Jornalista
- Equipe do Pró-Semiárido/CAR
- Jovem Comunicador
- Liderança Comunitária
- Membro de Grupo Produtivo/Cooperativa
- Parceiro
- Técnico de entidade parceria de ATC



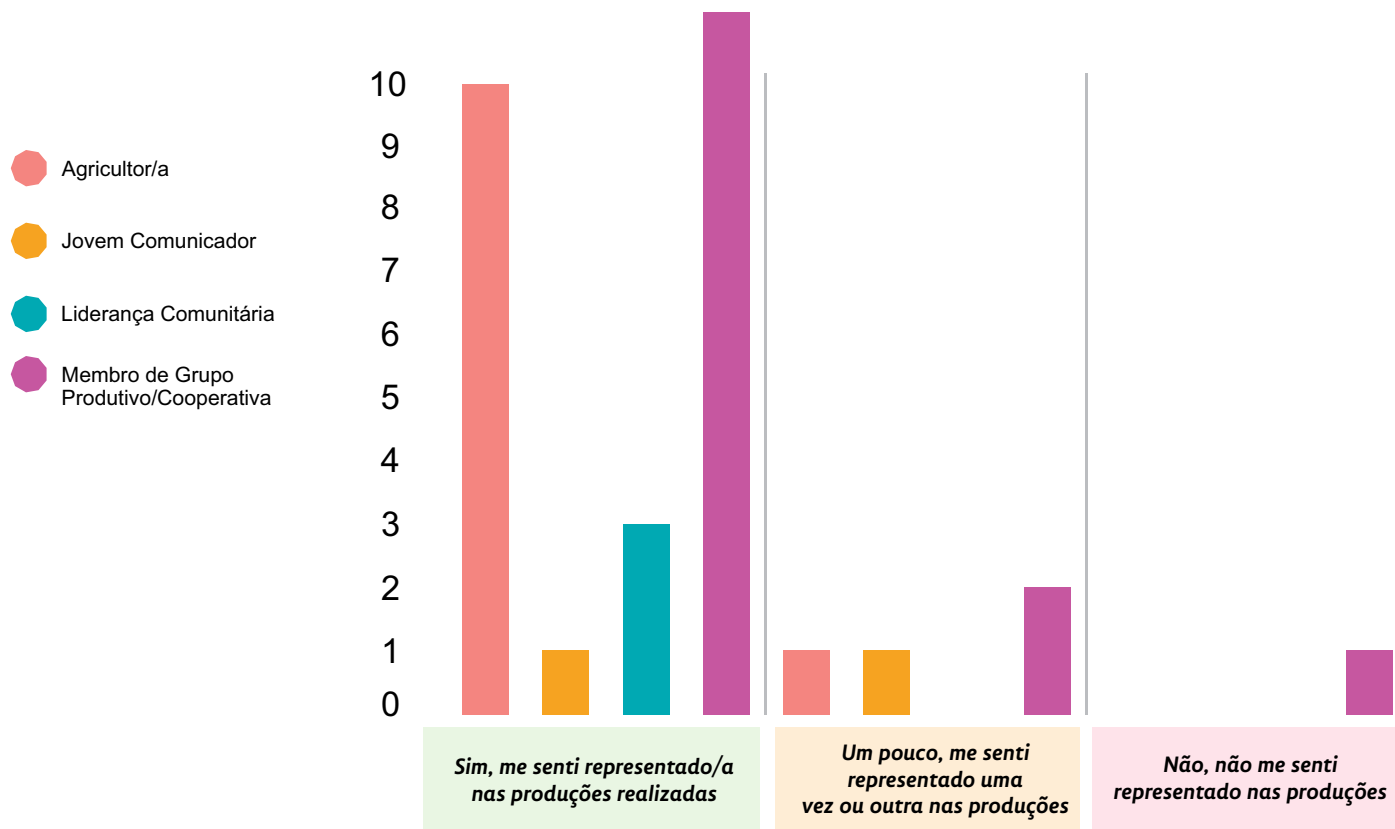
*Nos questionários respondidos não houve a marcação desta opção

Sim, permitiu que eu agregasse novos conhecimentos e melhorasse a comunicação na minha instituição/comunidade

Sim, ajudou a intercambiar experiências com outros coletivos grupos

Não, não intercambiei experiências, nem agreguei conhecimento.

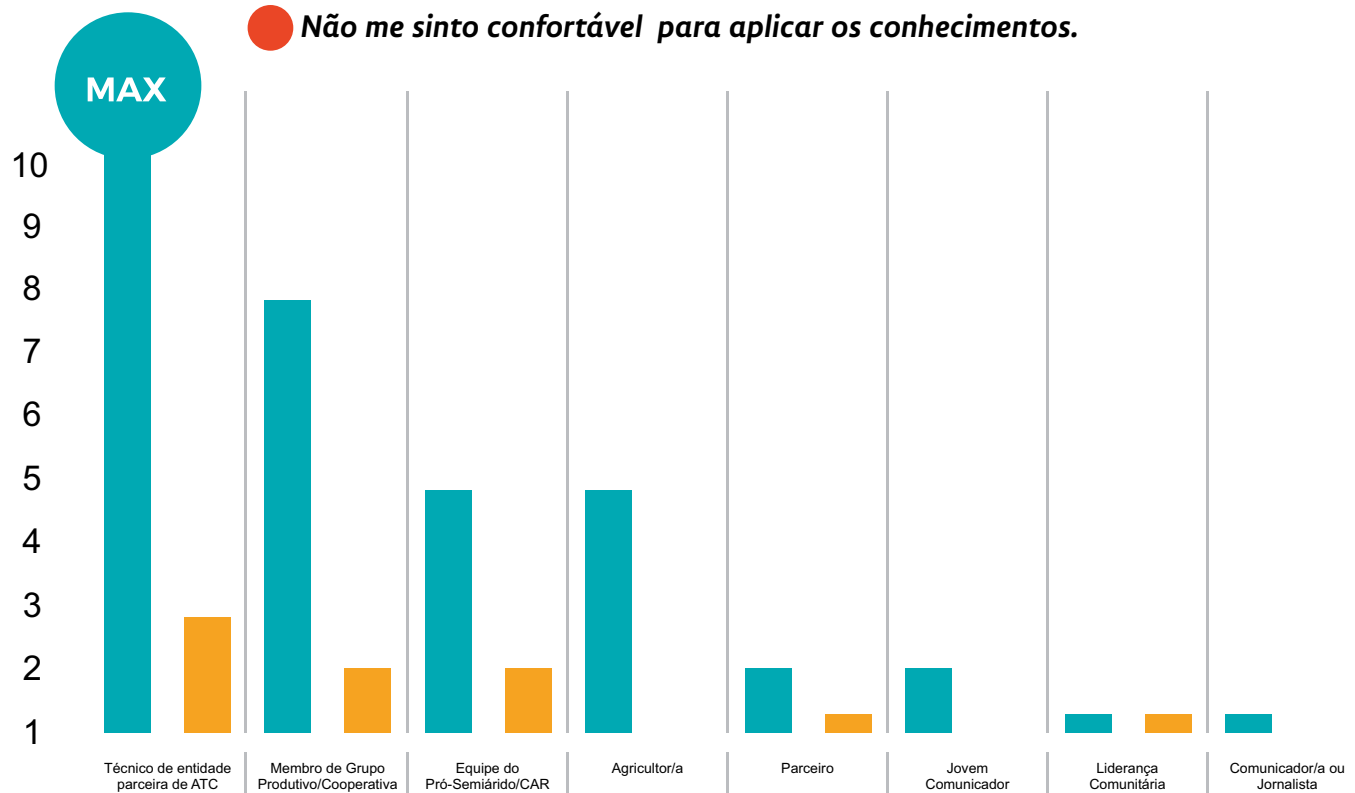
Você se sentiu representado nas peças de comunicação produzidas pela Assessoria de Comunicação do Pró-Semiárido?



Na pesquisa, foram incluídas questões sobre a participação em iniciativas de gestão do conhecimento, como o Mês da Comunicação Popular. Dessa forma, as pessoas puderam avaliar se a ação conseguiu garantir trocas de saberes e novos aprendizados. Os gráficos a seguir demonstram a avaliação realizada:

Você se sente confortável para aplicar os conhecimentos que aprendeu nas oficinas?

- *Sim, me sinto confortável para aplicar os conhecimentos.*
- *Talvez, com um pouco mais de prática eu posso aplicar os conhecimentos.*
- *Não me sinto confortável para aplicar os conhecimentos.*



PÚBLICO ATENDIDO

**Nos questionários respondidos não houve a marcação da opção "Não me sinto confortável para aplicar os conhecimentos".*



O questionário também incluiu algumas perguntas abertas para oferecer ao público a oportunidade de adicionar, de forma mais livre, suas considerações sobre a comunicação. A seguir, apresentamos três comentários sobre como a comunicação do Pró-Semiárido contribuiu para o desenvolvimento e/ou organização do trabalho realizado por diferentes pessoas envolvidas no Projeto.

Os comentários foram identificados pela função exercida no contexto do Pró-Semiárido, uma resposta obrigatória do questionário.

“Com o apoio da comunicação foi possível divulgar a evolução dos agricultores que acreditaram na ATC e nas boas práticas” — Técnico/a de entidade conveniada de ATC.

“A maior contribuição foi para a visibilidade das ações e do trabalho que envolvem o Projeto, além do crescimento profissional e acadêmico” — membro da equipe do Projeto/CAR.

“Colaborando com a reflexão, elaboração de materiais, divulgação, disseminação e na execução em

campo das atividades com enfoque de gênero. Como exemplo: Campanha, publicações, Zapnovelas, etc”. — membro da equipe do Projeto/CAR.

Outras pessoas mencionaram o suporte e estímulo à reflexão por meio da produção de materiais, a publicação de boas práticas e atividades bem-sucedidas, além da elaboração de peças e publicações como iniciativas que contribuíram para a execução de suas funções no Projeto.

Questionamos também se a pessoa “participou da produção de materiais ou concedeu entrevistas sobre o Projeto para algum veículo de comunicação (TV, rádio, matéria de site ou blog?)”, e como foi essa experiência. Muitos responderam que foi significativo para dar visibilidade ao trabalho nas comunidades, mas houve também críticas pelo fato de não divulgarem todas as iniciativas. A seguir, apresentamos alguns dos comentários registrados:

“Motivadora na construção do processo. O Projeto não foi idealizado por uma única pessoa, e sim construído por todos e todas. Me senti parte dessa construção ao me envolver nos momentos de comunicação” — técnico de ATC.

“Foi muito desafiadora, mas possibilitou um maior alcance entre mulheres, homens, jovens e crianças e conseguiu publicizar as nossas propostas do Projeto para o mundo” — membro da equipe do Projeto/CAR.

“A experiência foi maravilhosa, contribuiu para dar visibilidade ao trabalho que desenvolvemos

nas comunidades, bem como as experiências trazidas por agricultores e agricultoras” — membro da equipe do Projeto/CAR.

No geral, a pesquisa ratifica que o caminho que trilhamos na forma de fazer comunicação no Pró-Semiárido assegurou visibilidade, pluralidade e inclusão dos diversos atores envolvidos no Projeto. A boa prática também nos ensina que ainda há muito a ser feito no sentido de amplificar vozes, possibilitando que as pessoas, especialmente as juventudes, tenham consciência e se sintam fortalecidas para incidir e promover mais ações e políticas públicas para o campo.



**VAMOS AVALIAR A
COMUNICAÇÃO DO
PRÓ-SEMIÁRIDO?**

Formulário disponível até
19 de Junho

FIDA
Investindo nas populações rurais

CAR
Comunidade em Ação Rural

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL



Enveredar

Este capítulo traz o mesmo nome da publicação para ressaltar que os caminhos que enveredamos nos trouxeram muitas lições, em especial a de que ações como as registradas nesta publicação só se efetivam quando as equipes olham para a comunicação não como algo acessório, mas como uma estratégia capaz

de contribuir efetivamente para a execução de iniciativas e políticas que transformam a realidade das pessoas.

Deste modo, o envolvimento das juventudes, equipes técnicas e parceiros no trabalho da comunicação do Pró-Semiárido é uma tática efetiva para a comunicação interna e externa

do Projeto. Assim, as ações e atividades aqui descritas são algumas provas da importância de se pensar a comunicação em seu caráter transversal e essencial desde a concepção dos projetos, especialmente no contexto de iniciativas voltadas ao desenvolvimento rural, como é o caso do Pró-Semiárido.

Esta opção foi possível devido à liberdade e confiança da coordenação do Projeto neste caminho metodológico, assim como pela trajetória das profissionais que, ao beberem da experiência da agroecologia, convivência com o Semiárido e de suas ancestralidades rurais, puderam adentrar nas casas das famílias agricultoras e se reconectar com suas raízes rurais.

Embora tenha sido uma decisão assertiva para nós, entendemos que comunicar um Semiárido farto, rico, cheio de possibilidades e diversidades ainda é, sem dúvida, um campo de disputa dentro das narrativas midiáticas. Para boa parte da população das regiões sul, sudeste e centro-oeste do país, o Nordeste ainda é visto como um lugar de pobreza e atraso. Esse imaginário, por vezes, é reforçado pela grande mídia, seja em reportagens focadas nas secas (condição climática que faz parte do ciclo natural da região) e na miséria, ou em novelas que perpetuam estereótipos da região.

Entendemos a responsabilidade e a importância de comunicar o Semiárido, especialmente o baiano, que destaca-se fortemente e reflete o impacto transformador de um Projeto de desenvolvimento rural e combate à fome, que efetivamente estrutura as propriedades, capacita as famílias agricultoras, apoia a geração de renda e fomenta a soberania e a segurança alimentar.

Realizar uma comunicação que inclui, por meio de formações e gestão do conhecimento, e lançar um olhar de cuidado para as pessoas no registro das ações em diversos formatos assegurou que o Pró-Semiárido se tornasse referência na área e inspirasse outras ações apoiadas pelo Fida no Brasil. No entanto, apesar dos bons resultados, percebemos a necessidade de ter uma estrutura mais coesa no setor, na qual haja profissionais que pensem estrategicamente a comunicação e a gestão do conhecimento, bem como outros que executem as atividades em campo.

Há também um gargalo na mensuração dos resultados de Comunicação em razão da falta de um planejamento da área desde o desenho do Projeto. Além disso, deve-se destacar a necessidade de previsão de capital humano, financeiro e tecnológico que possam subsidiar as atividades e demandas da área ao longo da execução do projeto/ação.

Portanto, em futuras parcerias, torna-se necessário vincular os objetivos do Projeto aos objetivos específicos da área de Comunicação e Gestão do Conhecimento desde a sua idealização. Isso garantirá um alinhamento estratégico e efetivo, permitindo, ao final, a análise dos impactos a partir de uma linha de base. Isso possibilitará uma avaliação mais concisa das iniciativas de comunicação.

Esperamos que as experiências que compartilhamos possam servir como fonte de inspiração para que outros profissionais se disponham a trilhar novas perspectivas no âmbito da comunicação.



WEBSITE DA CAR

Acesse o site da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional - CAR e conheça as ações do Pró-Semiárido e de outros Projetos executados pela Companhia. Na página além de notícias, você encontra publicações, documentos e links para lhe direcionar às redes sociais institucionais.

Pensando em assegurar a sustentabilidade das ações e a gestão do conhecimento acumulado durante a execução do Projeto Pró-Semiárido, o Governo da Bahia por meio da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), criou um repositório virtual. A plataforma, vai alocar todo o material metodológico, de difusão e sistematização de boas práticas executados pela Cia, à exemplo do Pró-Semiárido.

A biblioteca da CAR deve inspirar e embasar metodologicamente outras ações de apoio à agricultura familiar com base agroecológica, convivência com o semiárido e combate à pobreza. No endereço eletrônico, vai ser possível encontrar vídeos, publicações, podcasts, planilhas e outros documentos para consulta e downloads.

<http://www.car.ba.gov.br/>



Enveredar



**Conheça o jeito de fazer
comunicação do Pró-Semiárido
a partir do nosso olhar e de
pessoas que construíram
conosco este trabalho.
O registro está em vídeo.
Confira!**





 **FIDA**
Investindo nas populações rurais



 **CAR**
Comitê de Desenvolvimento e Ação Regional

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA

SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO RURAL